



**SONHOS, REALIDADES E ESPERANÇAS: ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO POLO  
UNIVERSITÁRIO FEDERAL DE TRÊS DE MAIO/RS, BRASIL**

**DREAMS, REALITIES AND HOPES: PUBLIC HIGHER EDUCATION AT THE FEDERAL  
UNIVERSITY CENTER IN TRÊS DE MAIO CITY, RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL**

**SUEÑOS, REALIDADES Y ESPERANZAS: EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICA EN EL  
POLO UNIVERSITARIO FEDERAL DE TRÊS DE MAIO/RS, BRASIL**

Paulo Alfredo Schönardie<sup>1</sup>

Elisiane Fabrim<sup>2</sup>

William Wichrowski Sipert<sup>3</sup>

**Resumo:** Tema central deste artigo é a história educativa, permeada por sonhos, realidades e esperanças, do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Polo Universitário Federal de Três de Maio/RS, dentro do Programa Universidade Aberta do Brasil. Metodologicamente se utilizou de pesquisas bibliográfico-documentais, história oral e análise crítico-dialética. Empiricamente se buscou a história regional, por ela identificando o caminho de concretização do acesso ao ensino superior público, que, no presente, passa por percalços e desconstruções. Ao final se observou que a presença do Polo Universitário Federal de Três de Maio concretizou profunda mudança na realidade local, no que concerne a democratização e a interiorização do ensino superior público e gratuito que, guiado por sonhos e lutas, continua em movimento.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino superior público, Educação a distância.

**Abstract:** The central theme of this article is the educational history, permeated by dreams, realities and hopes of free and with good quality public higher education at the Federal University Center in Três de Maio city, Rio Grande do Sul State, within the scope of the Open University of Brazil Program. Methodologically, bibliographic-documentary research, oral history and critical-dialectical analysis were used. Empirically, regional history was sought, through it identifying the path of achieving access to public higher education, which, in the present, goes through setbacks and deconstructions. In the

---

1 Pós-Doutor em Educação. Coordenador do Polo Universitário Federal de Três de Maio e professor no ensino público. E-mail: pschonardie@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-2799-5362>

2 Mestre em Ambiente e Desenvolvimento. Assistente à Docência do Polo Universitário Federal de Três de Maio. E-mail: elisianef17@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-2137-3511>

3 Pós-graduado em Manejo Sustentável do Solo. Secretário do Polo Universitário Federal de Três de Maio. E-mail: williamsipert@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-1868-7747>

end, it was observed that the presence of the Federal University center in Três de Maio brought about a profound change in the local reality, with regard to the democratization and interiorization of public and free higher education that, guided by dreams and struggles, continues in move.

**Keywords:** Education, Public higher education, Distance education.

**Resumen:** El tema central de este artículo es la historia educativa impregnada por sueños, realidades y esperanzas, de la educación pública, gratuita y de calidad en el Polo Universitario Federal de Três de Maio/RS, en el Programa Universidad Abierta de Brasil. Metodológicamente se utilizó de investigaciones bibliográfico-documentales, historia oral y análisis crítico-dialéctico. Empíricamente se buscó la historia regional, identificándose, a través de ella, el camino de concretización del acceso a la educación superior pública, que, en el presente, enfrenta reveses y desconstrucciones. Al final, se observó que la presencia del Polo Universitario Federal de Três de Maio produjo un cambio profundo en la realidad local, con respeto a la democratización y a la interiorización de la educación superior pública y gratuita que, regida por sueños y luchas, sigue en movimiento.

**Palabras clave:** Educación, Educación superior pública, Educación a distancia.

## Introdução

Ensino, pesquisa e extensão superiores públicos, gratuitos e de qualidade estiveram distantes das realidades *in loco* durante séculos. Fizeram, contudo, parte dos sonhos de gerações, sonhos utópicos, usando aqui o sentido da palavra cunhada por Morus (1997). Sonhos e utopias, por mais que possam ser percebidos como distantes no tempo, são realizáveis. Hoje mais que 'a universidade pública', 'as universidades públicas' estão presentes e inseridas na realidade social dos seres humanos nas mais longínquas localidades brasileiras. Estudar no lugar, continuando inserido ou inserida em seu mundo, refletindo seu contexto social pelo olhar do conhecimento científico é, hoje, uma realidade que traz consigo uma práxis (GADOTTI, 2004) de mudança.

Em todos os níveis e modalidades educativas as ressignificações, reorientações, o novo, acontecem com decisões político-pedagógicas. As decisões políticas seguem a sociedade em movimento e sua implementação traz consigo teorias e práticas pedagógicas específicas. Quando o Campo Democrático e Popular (PALUDO, 2001) chegou ao poder no Brasil, a área da educação deixou de figurar nas peças orçamentárias como gasto. Passou a ser realistamente alçada como investimento. Investimento no presente e no futuro, indo ao encontro dos sonhos, das necessidades de formação, de pesquisa, de extensão, que as pessoas têm em seus lugares de vida.

Concretizar a possibilidade de ofertas educativas de nível superior, sem retirar as pessoas de seus contextos, se tornou possível pelo desenvolvimento e implantação de

projetos de Ensino à Distância – EaD pelas universidades públicas. A interiorização do ensino, da pesquisa e da extensão públicas se tornou, assim, realidade. Sua vivência continua a projetar esperanças.

No tempo presente estamos nos permitindo já a lançar um olhar para essa história. Mas é preciso ter ciência de que se trata de uma história de tempos curtos, ainda muito latente e por isso com riscos interpretativos grandes. É, contudo, uma história existente e que em seu curto período de duração já deixou mais que marcas. E, mesmo que houvesse a possibilidade de uma ruptura que descontinuasse a construção até aqui vivenciada, aqueles e aquelas que tiveram a possibilidade do acesso à formação, continuarão o legado. É assim uma história de um passado não muito longínquo, em reconstrução no presente e que, de forma absoluta, seguirá moldando o futuro.

Conhecer e compreender um pouco dessa história, a partir do local, a partir do Polo Universitário Federal de Três de Maio e da realidade em que este está inserido, passa a ser objetivo. Para tanto, nos utilizamos de pesquisa bibliográfica e documental, do método da história oral (MEIHY, 2002) de forma informal e esta permeada pela nossa vivência com a história (JARA; FALKEMBACH, 2013, p. 163; SCHÖNARDIE, 2019, p. 84), mas nos permitindo uma análise crítico-dialética (PELINKA, 2004), mesmo que ainda superficial.

Nesse caminho optamos por pautar primeiro excertos para fundamentar a Educação à Distância – EaD e o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, passando, posteriormente para a realidade local e regional, essa em seu sonho e pela sua necessidade histórica de formação, seguida da construção histórica e concretização de um polo EaD, que na sequência é apresentado quantitativamente e qualitativamente. A projeção para o futuro, moldado pela esperança, traz consigo a certeza de concluir jamais. E que quiçá possamos contribuir com os caminhos da ampliação do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade.

### **Excertos fundantes da educação à distância e do Sistema Universidade Aberta do Brasil**

O Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado e instituído oficialmente pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006 (BRASIL, 2006). Sua finalidade principal objetivava a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior públicos no Brasil. “Esse sistema é integrado, por Instituições Públicas de Ensino Superior e polos EAD/UAB, distribuídos em todas as unidades da federação” (CAPES, 2021,

p. 5). O Polo Universitário Federal de Três de Maio passa a integrar o sistema a partir de sua realidade social e geográfica de necessidade, que perpassa a formação docente. A UAB objetiva “oferecer prioritariamente cursos de licenciatura e de formação continuada para professores da educação básica” (CAPES, 2021, p. 5).

A Universidade Aberta do Brasil “opera em regime de colaboração entre a União e os entes federados, em especial os municípios, estimulando a criação de centros de formação permanentes por meio de polos de apoio presencial em localidades estratégicas” (CAPES, 2021, p. 5). Propicia, ainda, “a criação e a efetivação de tecnologias da informação e comunicação (TICs), vinculadas à melhoria do ensino” (CAPES, 2021, p. 5).

De acordo com o mais recente Termo de Cooperação Técnica entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, do Ministério da Educação brasileiro e o Município de Três de Maio, para manutenção do Polo Universitário Federal de Três de Maio, o Sistema UAB contribui para a melhoria dos índices de desenvolvimento da educação e, conseqüentemente, incentiva o desenvolvimento local e regional (CAPES, 2021, p. 5). Costa e Sousa (2020, p. 133) são enfáticos ao destacar que a UAB está gerando desenvolvimento exatamente nas regiões mais distantes, está melhorando a realidade, mudando as localidades e municípios que apresentavam baixos índices de desenvolvimento humano. Ou seja, a UAB, em sua recente história no Brasil, chega aos seus objetivos, permite “o ingresso à universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados” (COSTA; SOUSA, 2020, p. 133). O isolamento de lugares e pessoas nas extensões territoriais brasileiras passa a ser quebrado pelo diálogo entre o local e o global, representado pelo conhecimento historicamente construído. A Capes, na condição de órgão gestor da UAB a nível federal, assim expressa o alcance da EaD:

em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios [...]. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades. (CAPES, 2015, p. 1).

É de se destacar que a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil surgiu do planejamento da educação por gestões do Campo Democrático e Popular (PALUDO, 2001), e já está em parte materializada. Aqui cabe voltar ao decreto que instituiu o Sistema e destacar alguns de seus objetivos: oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento, ampliar o acesso à educação superior pública, reduzir as desigualdades de oferta de Ensino Superior entre as diferentes regiões do país, estabelecer

amplo sistema nacional de educação à distância (BRASIL, 2006). A implementação da educação à distância no Brasil é, assim, “claramente tomada como modalidade de ensino para aceleração rápida da expansão de vagas no ensino superior” (ALONSO, 2010, p. 1320). Nesta expansão que se insere a região e o Polo Universitário Federal de Três de Maio.

### **Um contexto de distância histórica: Três de Maio e a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil**

O Polo Universitário Federal de Três de Maio está fisicamente localizado no município de Três de Maio, Estado do Rio Grande do Sul – RS, no sul do Brasil. Sua área de abrangência é, contudo, muito maior. As características sócio-políticas regionais e sua localização centralizada são as responsáveis por se tratar, na prática, de um Polo Regional. Petter (2018, p. 203) escreve que o município de Três de Maio recebeu já no ano de 2005 o apoio das regiões Noroeste Colonial, Missões e Celeiro, para a instalação de um Polo Regional. O Polo Universitário Federal de Três de Maio, mesmo que mantido apenas pelo município de Três de Maio, tem, assim, desde o processo de sua criação, a característica de representar toda a Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e também municípios para além dessa microrregião.

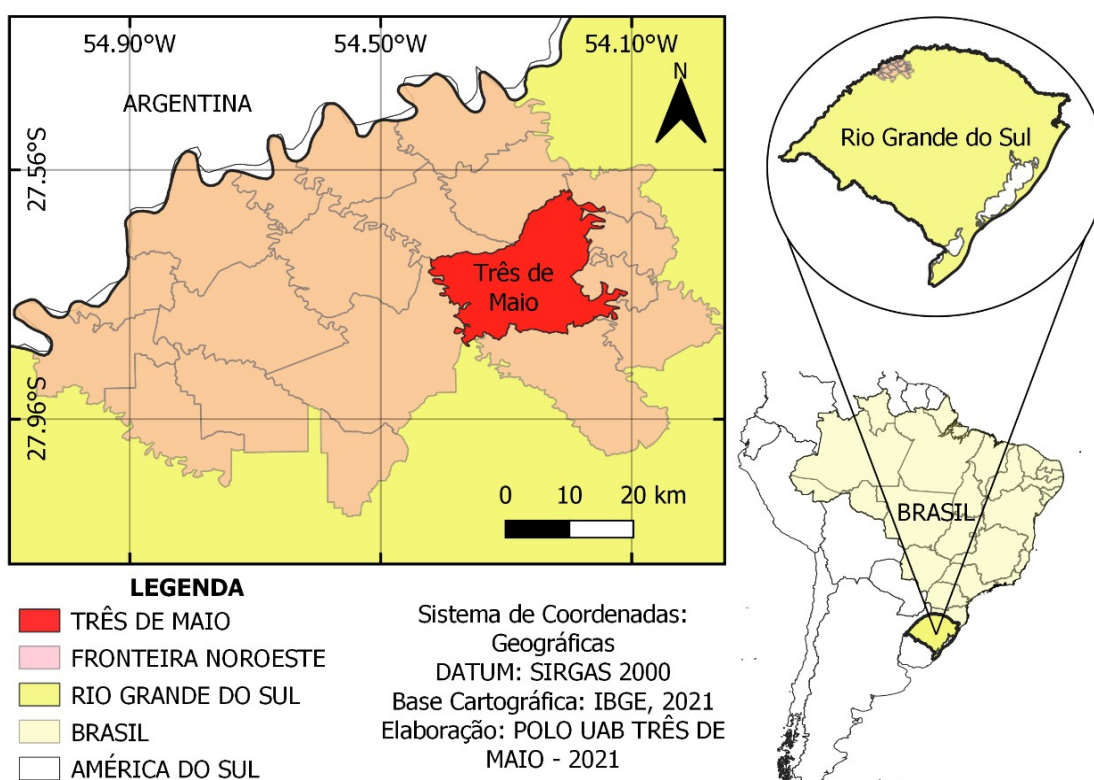
A área de abrangência geográfica diretamente atendida pelo Polo Universitário Federal de Três de Maio foi incorporada à cultura ocidental em um processo de colonização tardia (ROCHE, 1969; SCHÖNARDIE, 2013), a partir do ano de 1890. Já durante o período imperial, no Segundo Reinado Brasileiro, foi concebido um projeto de colonização do prolongamento de mata atlântica do Noroeste do Rio Grande do Sul. A Microrregião Fronteira Noroeste está localizada numa das extremidades no norte do Estado do Rio Grande do Sul, na divisa com a Argentina. Região estratégica para a delimitação das fronteiras nacionais. Após a mudança do regime político nacional para República, em 1889, o republicanismo assumiu a implantação do projeto de colonização da monarquia. Povoar as densas florestas para garantir o território, integrando-o a economia brasileira e proporcionar terras para assentar os filhos dos migrantes fixados às Colônias Velhas<sup>4</sup> foram alguns dos motivos para a reorganização populacional e produtiva acontecida nos últimos 100 anos na região de abrangência do Polo.

---

4 Projetos de colonização anteriores nas regiões de São Leopoldo, Estrela, Lajeado e Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil.

O resultado foi uma intensa migração e conseqüente aumento populacional em direção à região. Lotes de terra de 25 hectares foram vendidos às famílias. Pode-se afirmar se tratar de um dos primeiros projetos de reforma agrária do país. O número crescente de pessoas logo fez surgir diversos núcleos populacionais, que aos poucos foram recebendo o reconhecimento oficial como municipalidade. Esses municípios estão localizados próximos um do outro. A Região Fronteira Noroeste é composta por 20 municípios, habitados por 210.338<sup>5</sup> habitantes no ano de 2010 (MINISTÉRIO, 2015). As histórias e as realidades atuais desses municípios têm muitas semelhanças. Olhando para um deles, é possível construir percepções regionais. Apresentamos, assim, um pouco do município sede do Polo, Três de Maio.

### MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO/RS



5 O Ministério do Desenvolvimento Agrário se baseou no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística para chegar ao número populacional microrregional. Utilizamos aqui os dados do último censo populacional, que data do ano de 2010. No presente momento, em fins do ano de 2022 e início do ano de 2023 está em processo novo censo populacional brasileiro. Seus dados certamente estarão disponíveis no decorrer do ano de 2023.

Os primeiros habitantes são das etnias Guarani e Kaingang. Posteriormente suas florestas davam abrigo aos escravizados fugidos das estâncias das regiões sul e central do Estado. O encontro de indígenas, escravizados fugidos e trabalhadores livres pobres faz surgir localmente os caboclos, que por séculos vivem em meio a floresta. O projeto de colonização coloca esse modo de vida em brumas. Por volta de 1910 chegam os primeiros colonizadores com documentos que lhes garantiam a propriedade sobre as terras já secularmente ocupadas. Descendentes de alemães, italianos, poloneses, foram somados aos caboclos já presentes, em um projeto de colonização etnicamente mista. Os caboclos, foram, contudo, na maioria das situações, expulsos das terras que ocupavam – não tinham os ditos documentos das terras. A integração à economia nacional e o aumento populacional permitem a emancipação no ano de 1955. Pela configuração atual das estradas, o município dista 480 quilômetros da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul e 250 quilômetros da cidade de Santa Maria, menor distância de uma universidade pública durante boa parte da história. A estimativa populacional para o ano de 2021 é de 23.843 habitantes (INSTITUTO, 2021).

A região se desenvolveu com base na agricultura camponesa. Os excedentes econômicos, a falta de terras e as necessidades de inclusão socioproductiva das novas gerações fizeram com que o comércio e uma incipiente indústria, sobretudo ligada ao setor primário, pudesse ser organizada. Ainda na atualidade o setor agrário camponês em transformação é a principal base econômica municipal e regional. A antes incipiente indústria evoluiu para polos regionais de laticínios, moveleiro e metalmeccânico, referência no Brasil. Ainda é de se destacar que nessa região se cultivou pela primeira vez a cultura da soja no Brasil (SCHÖNARDIE, 2013).

Uma lacuna muito grande, contudo, foi uma constante histórica. Não ter a presença do ensino superior público. Localmente foram organizadas faculdades e universidades, mas que precisavam ser pagas. Significou a exclusão da maioria da população. Realizar uma graduação no ensino superior público era apenas sonho para a maioria. As distâncias das universidades públicas eram percebidas como intransponíveis. E quando esse caminho era possível, significava deixar seu lugar de vida, estudar em outra realidade. E em última instância isso significou êxodo permanente para a maioria. Essa realidade começou a mudar com o EaD público.

## **O Polo Universitário Federal de Três de Maio: do sonho à realidade**

O movimento para a instalação de um polo de EaD público iniciou no ano de 2005. O Campo Democrático e Popular estava no poder no Brasil e também no município. Políticas públicas de ensino superior passaram a ser pensadas para incluir a população, permitindo o acesso à formação universitária em primeiro lugar e, para garantir esse acesso no lugar de vida, seguiu-se com a efetiva proposta de interiorização, em outras palavras, a distribuição geográfica de Polos nos locais de vida. Com o lançamento do primeiro edital que permitiu a oferta de cursos EaD pelas Universidades Públicas foi também contemplado o Polo Universitário Federal de Três de Maio, conseqüentemente o sonho do acesso ao ensino de qualidade passou a se transformar em realidade.

As lideranças locais e regionais estavam atentas as novas possibilidades de materialização do ensino público superior por meio de um projeto federal. Lideranças de quatro microrregiões circunvizinhas, quais sejam, Noroeste Colonial, Celeiro, Missões e Fronteira Noroeste juntaram esforços. Assim,

no dia 14 de setembro de 2005, fizeram-se presentes na Câmara de Vereadores do município de Três de Maio cerca de 150 pessoas, incluindo Prefeitos, Coordenadores e Secretários de Educação, com a finalidade de construir uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria e municípios da região (PETTER, 2018, p. 202-203).

Nessa reunião estava presente a professora Maria Medianeira Padoin, então coordenadora de educação à distância da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, que apresentou o projeto Pró-licenciatura, vinculado à Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação. Promover acesso ao ensino superior público em forma de licenciatura à professores e professoras já atuantes no ensino público básico constituía a essência do Pró-licenciatura. O acesso se daria via Polos locais. A escolha para que Três de Maio fosse a sede de um Polo, se dava por sua localização na região, mas também pelo esforço da gestão democrática e popular.

A municipalidade passou a realizar todos os encaminhamentos oficiais possíveis para essa concretização. Um dos autores desta reflexão, participante da luta pela interiorização do ensino público, manteve vários diálogos informais com o então secretário municipal de educação do município, Nilson Weiss, que não hesitava em manifestar a todo momento, do significativo desenvolvimento educacional imediato e futuro que a possibilidade do acesso *in loco* ao ensino superior público traria ao município e para a região.



O sonho começou a se tornar realidade, quando em “04 de novembro de 2005 Três de Maio recebeu do Ministério da Educação a notícia da seleção da sua proposta para implantação de um Polo” (PETTER, 2018, p. 203) da Universidade Aberta do Brasil – UAB. Logo a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM assinou termo de cooperação com o município e enviou projetos ao Ministério da Educação, contemplando as Licenciaturas em Geografia, Matemática, Língua Espanhola e Língua Portuguesa, com previsão para iniciar até julho de 2006. Efetivamente, contudo, as aulas iniciaram no ano de 2008.

Paralelamente foi criado um Comitê Pró-Universidade, formado por representantes da sociedade regional e coordenado pelo então prefeito de Campina das Missões, Melchior Mallmann, que mobilizou a região para uma audiência pública que efetivamente aconteceu no dia 18 de março do ano de 2006, no Clube Buricá em Três de Maio. A audiência pública foi promovida pelo Ministério da Educação, com o lema do movimento Pró-Universidade Federal, intitulado ‘Sede de Saber’, participando 1500 pessoas (PETTER, 2018, p. 203-204). Como parte integrante do evento foi assinado Termo de Cooperação entre o Ministério da Educação, a UFSM e a Prefeitura Municipal de Três de Maio para a instalação de um polo de licenciatura. Paralelamente os prefeitos da região formalizaram sua adesão ao projeto (PETTER, 2018, p. 203). É interessante observar que a maioria das lideranças se manifestou em apoio a chegada do ensino superior público à região. Contudo, houve também resistências por parte do *status quo ante*, a partir do argumento de que a região sempre se organizou por conta própria!

Com as formalizações encaminhadas, o desafio passou a instalação propriamente dita. A busca por um espaço físico adequado passou a concentrar esforços. A opção foi pela ampliação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Germano Dockhorn, recebendo significativo investimento com proveniência de R\$ 475.497,00 do Ministério da Educação e R\$ 5.476,00 de contrapartida municipal (PETTER, 2018, p. 204). As obras desta ampliação com fins a abrigar o Polo Universitário Federal de Três de Maio iniciaram no dia 06 de maio do ano de 2006, construindo salas de aula, salas de reuniões, banheiros, auditório e demais adequações. Esses novos espaços passaram a ser compartilhados ente o Polo UAB e a Escola.



Fachada da primeira sede do Polo Universitário Federal de Três de Maio

O executivo municipal de Três de Maio, tendo à época à sua frente o prefeito Altair Francisco Copatti, recebeu, no dia 23 de julho de 2006, o comunicado de que a proposta municipal de EaD fora selecionada preliminarmente, estando sinalizado para a efetiva implantação do Polo, o que desencadeou a assinatura de termo de cooperação técnica entre município, instituições públicas de ensino superior proponentes e o Ministério de Educação, em atendimento ao edital Seed-MEC nº 1, de 20 de dezembro de 2005. Estava assim garantida a instalação do Polo Universitário Federal de Três de Maio.

O esforço empregado pelas lideranças e comunidade, em atender os requisitos para implementação do polo de apoio presencial, foi exitoso e resultou na assinatura do Acordo de Cooperação Técnica no dia 30 de junho de 2006, no Palácio do Planalto – DF, com a presença do excelentíssimo senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PETTER, 2018, p. 204).

Com os convênios assinados, projetos aprovados e obras em andamento estava aberto o caminho para a legalização do Polo Universitário. Com a Lei Municipal nº 2.383 de 21 de agosto de 2007 (LEI, 2007), foi autorizada a criação do Polo Universitário Federal de Apoio Presencial para Educação à Distância da Universidade Aberta do Brasil – UAB, tendo

como mantenedora a Prefeitura Municipal de Três de Maio. Iniciando imediatamente suas atividades sob coordenação da professora Tânia Beatriz Georgi, que seguiu na função até dezembro de 2016. Nos anos de 2017 e 2018 a coordenação esteve à cargo da professora Ana Cristina Petter. E, desde abril do ano de 2019 está coordenador o professor Paulo Alfredo Schönardie.

Além da parceria pioneira com a UFSM no Sistema Universidade Aberta do Brasil, o Polo Universitário Federal de Três de Maio também mantém parcerias com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Universidade Federal do Rio Grande – Furg, Universidade Federal de Pelotas – UFPel e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul. No tempo presente está em fase de elaboração parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs, o que trará ampliação da oferta de cursos e vagas. A partir destas parcerias oficiais que as instituições ofertam cursos profissionalizantes e de nível superior no Polo.

No mês de março do ano de 2008 foram efetivamente iniciados os primeiros cursos de graduação no Polo, com o Bacharelado em Agricultura Familiar e Sustentabilidade e com a Licenciatura em Pedagogia, ambos pela UFSM. Ainda no mesmo ano, dentro do Programa Pró-Licenciatura para formação de professores de escolas públicas, foram iniciados os trâmites da Licenciatura em Física (UFSM), Licenciatura em Geografia (UFSM), Licenciatura em Matemática (Furg) e Licenciatura em Letras Espanhol (UFSM). No mês de dezembro de 2008 iniciaram também os trâmites para os cursos de pós-graduação, sendo os primeiros em Gestão de Arquivos e, em Tecnologias de Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, ambos pela UFSM. Em abril de 2009, pela nova parceria com a UFRGS, passou-se a oferecer o curso de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural, reforçando a demanda por formação das gerações camponesas, característica regional.

Desde o início das atividades, no ano de 2007, até outubro do ano de 2021 foram ofertados significativo número de cursos e conseqüentemente amplo número de vagas para formação e aperfeiçoamento dos estudantes, que por sua vez, a partir do conhecimento construído, estão contribuindo significativamente para a transformação de suas realidades de vida, conseqüentemente contribuindo para a mudança na realidade social. As ofertas em cursos de graduação já somam 29 turmas: duas de Agricultura Familiar e Sustentabilidade (UFSM), uma de Administração Pública (UFSM), três edições do Bacharelado em Desenvolvimento Rural – Plageder (UFRGS), quatro edições da Licenciatura em Física (UFSM), duas turmas da Licenciatura em Geografia, a primeira pela UFSM e a segunda pela Unipampa, quatro edições da Licenciatura em Letras Espanhol (UFSM), uma em Letras Português (UFSM), uma Licenciatura em Matemática (Furg), seis edições de Licenciatura

em Pedagogia (UFSM), uma edição de Licenciatura em Computação (UFSM), uma edição do Bacharelado em Biblioteconomia (UFRGS), duas edições do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM) e, uma edição da Licenciatura em Educação do Campo (UFSM). Na Pós-graduação *lato sensu* contamos 19 edições: uma especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio (UFRGS), uma edição de Matemática para o Ensino Médio (UFSM), uma especialização para Professores de Matemática (Furg), uma edição de Gestão de Arquivos (UFSM), cinco edições de Gestão em Saúde (UFSM), duas edições de Mídias na Educação pela Furg e uma edição de Mídia e Educação pela Unipampa, cinco edições de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM), uma especialização em Ensino de Ciências no âmbito do Ciência-10 (Furg) e, uma edição da especialização em Educação Profissional e Tecnológica (IFSul). Foram ainda ofertados cursos de extensão pela UFRGS e UFSM.

No ano de 2021 foi implantada nova modalidade educativa, qual seja, cursos de aperfeiçoamento para formação profissional de curta duração, ofertados pelo IFSul, que já totalizam 32, tendo, em poucos meses, proporcionado formação complementar para número superior a 1600 pessoas, nas áreas da educação, tecnologia, logística, administração e gestão, agropecuária, contabilidade e informática.

No tempo presente, em dezembro de 2022, estão em andamento os Bacharelados em Biblioteconomia e Desenvolvimento Rural, as Licenciaturas em Pedagogia, Geografia, Computação e, Física, as especializações em Ensino de Ciências, Mídia e Educação, Gestão de Organização Pública em Saúde e, Educação Profissional e Tecnológica. Além de 25 cursos de formação profissional.

O Polo Universitário Federal está, ainda, em fase de credenciamento como Polo E-Tec Federal, para ofertar Ensino Pós-médio Profissionalizante.

Visando a melhoria de sua infraestrutura física, o Polo foi transferido no início do ano de 2019 para escola no centro da cidade, cito na Avenida Avaí, na Esquina com a Rua Osvaldo Cruz, contando atualmente com ampla infraestrutura, composta por salas de aula equipadas com multimídia, laboratórios de informática, sala de secretaria, tutoria e coordenação, biblioteca, laboratório de ciências, ginásio para atividades físicas, um amplo auditório, cozinha e espaços de convivência. Sua equipe de trabalho é composta por coordenador, assistente à docência, tutores, secretário, técnico em informática, auxiliar de limpeza e bibliotecária.



Fachada da sede atual do Polo Universitário Federal de Três de Maio

A contribuição social trazida pelas qualificações proporcionadas a partir da criação e suporte do Polo são cotidianamente perceptíveis. A região, pelas suas características históricas, evidenciou necessidades de formação bastante significativas em duas áreas em especial, quais sejam, a formação de professores e a qualificação na área agrário-camponesa. Esses foram e estão sendo os eixos principais dos cursos ofertados no Polo. A realidade local coloca em diálogo a formação para a docência e o modo de vida das pessoas, que se apresenta pelo arcabouço camponês. A partir dessa conjuntura uma das demandas surgidas localmente na área da extensão universitária pôde ser contemplada. A superestrutura do Polo, juntamente com a coordenação do Bacharelado em Desenvolvimento Rural da UFRGS elaborou projeto de extensão, tendo sido efetivamente o projeto de extensão pioneiro no EaD público no país, para que uma estudante pudesse efetivar atividades de desenvolvimento agrário, durante dois anos, junto a uma escola de educação do campo e sua comunidade. Significou a vivência do aprendizado *in loco* e a partir das necessidades. Os processos educativos, mais que um sonho para o futuro, para um dia voltar a realidade, estão, assim, acontecendo em processo.

O maior número de estudantes matriculados nas instituições de ensino superior via Polo Universitário Federal de Três de Maio é oriundo do próprio município de Três de Maio. A configuração geográfica, histórica e de necessidade, traz consigo, contudo, a regionalidade do Polo. Estudantes de todos os municípios da Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul têm passagem e aprendizagem construída no Polo. O Polo é assim referência regional para o ensino superior público. É a partir dele que a qualidade das universidades e dos institutos federais é vivenciada. Na atualidade possui estudantes oriundos de 50 municípios e com a nova realidade de distanciamento advinda com a pandemia da covid-19, estudantes de 7 Estados brasileiros estão matriculados a partir do Polo. Com o Polo como referência, o local e o global, a ciência e a realidade, o campo e a cidade, o tempo presente, o sonho e o futuro dialogam, construindo e reconstruindo o mundo da vida.

### **A esperança da continuidade: uma inconclusão**

O sonho foi concretizado pela realidade que continua latente. Uma professora assim se expressou em diálogo cotidiano informal espontâneo com os autores desta reflexão: “no Polo Universitário Federal de Três de Maio realizei minha especialização em uma universidade pública, com a qualidade da universidade pública e é no Polo que minha filha está tendo a possibilidade de realizar sua graduação”. Pela sua fala está também posta a esperança, a esperança na perspectiva da continuidade, esta desafiadora, posta ao compromisso de todos e todas.

É fato que o distanciamento do poder decisório do campo democrático e popular está contribuindo para o premir da área da educação pública. Está se vivenciando uma concreta e atual conjuntura de retração na educação. As decisões político-pedagógicas nos diferentes entes federados têm sido orientadas, em muitos aspectos, e também no mundo educacional, novamente pelos interesses de elites históricas. Cortes de recursos, conseqüentemente da superestrutura existente e da reorientação da política pedagógica estão na ordem do dia.

Os seres humanos, muitos deles historicamente excluídos, continuam, contudo, e em uma conjuntura de premência, com necessidades. Eles continuam e continuarão vivendo em suas realidades locais. O acesso ao ensino superior público e de qualidade no ambiente de vida continua sendo anseio e necessidade tácita.

No âmbito educativo novas gerações fazem com que os processos educativos sempre reiniciem e em uma sociedade em transformação, o acesso ao conhecimento e este

reconstruído a partir da realidade local são assim demanda contínua. A presença do Polo Universitário Federal de Três de Maio tem permitido que ensino, pesquisa e extensão possam acontecer *in loco*, em processo. Esperançar sua continuidade é mais que compromisso.

A contribuição social do movimento tensionado pela presença do Polo Universitário Federal de Três de Maio e, por meio dele, o acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade tem sido inegável. Ela já é, está sendo e será. E em uma sociedade em movimento, sua ressignificação se coloca em perspectiva. A luta pela continuidade, qualidade e ampliação ao encontro das demandas específicas concretizou sonhos e continua, seja para o desenvolvimento pessoal e profissional, seja e conseqüentemente para o desenvolvimento da sociedade em geral. O acesso educativo reflexivo dos seres humanos, inseridos em seu espaço geográfico, permite os auto posicionar efetivamente na construção de um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD. Dinâmicas e lugares. In: **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, out./dez, p. 1319-1335, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.580, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília: Diário Oficial da União, 9 jun, 2006. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em 23 de setembro de 2022.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Acordo de Cooperação Técnica Nº 208/2021**. Brasília: Capes, 2021.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal Universidade Aberta do Brasil**. Brasília: Capes, 2015. Disponível em <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php>>. Acesso em 14 de setembro de 2022.

COSTA, M. R. M.; SOUSA, J. C. Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil. Reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia. In: **Revista Thema**, v. 18, especial, p. 124-135, 2020.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. **Três de Maio**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tres-de-maio/panorama>>. Acesso em 08 de outubro de 2021.

JARA, O. H.; FALKEMBACH, E. M. F. Educação popular e sistematização de experiências. In: STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (org.). **Educação popular**. Lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

LEI nº 2.383 de 21 de agosto de 2007. **Autoriza a criação do Polo Universitário Federal de apoio Presencial para Educação à distância**. Três de Maio: Prefeitura Municipal de Três de Maio, 2007.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento Agrário. **Perfil Territorial**. Fronteira Noroeste – RS. Brasília: MDA, 2015. Disponível em <[http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_228\\_Fronteira%20Noroeste%20-%20RS.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_228_Fronteira%20Noroeste%20-%20RS.pdf)>. Acesso em 08 de outubro de 2021.

MORUS, T. **A utopia**. Porto Alegre: L & PM, 1997.

PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas**. Uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

PELINKA, A. **Grundzüge der Politikwissenschaft**. Wien/Köln/Weimar: Böhlau, 2004.

PETTER, A. C. Polo de apoio presencial ao ensino superior de Três de Maio – UAB. In: VICENTE, D. E. V. G.; MOLZ, S.; CHIOSSI, A. T. (org.). **Universidade Aberta do Brasil no RS**. Uma história de oportunidades e transformações de realidades. Porto Alegre: Cidadela, 2018.

ROCHE, J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SCHÖNARDIE, P. A. **Bäuerliche Landwirtschaft im Süden Brasiliens**. Historische, theoretische und empirische Studie zu Ernährungssouveränität, Modernisierung, Wiederbelebung und Staatsfunktion. München: Oekom, 2013.

SCHÖNARDIE, P. A. Extensão ou educação? Da extensão rural à educação dialógica do campo. In: **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 81-106, maio/ago, 2019.